Curso de Pedagogia Artigo Original

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

TEACHING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: OPPORTUNITIES AND CHALLENGES

Marizete Bispo de Lana[1], Marinês Severo da Costa[1], Edlamar Maria de Fatíma Clauss[2]
1 Aluna do Curso de Pedagogia
2 Professora Doutora do Curso de Pedagogia

Resumo

As formas de ensino adotadas pelas Instituições de Ensino é um fator que depende do ambiente social a qual a referida instituição está inserida. Nesse contexto, a hipótese do presente estudo é de que o Pedagogo tem que se adaptar e aplicar as práticas de ensino de forma a atender à metodologia de ensino adotada pela escola, como também o aprendizado do aluno em seu contexto cultural social, tecnológico e familiar, o que nos leva a refletir a qualidade do ensino e sua eficácia às referidas escolas, aos alunos e ao professor que como mediador da aprendizagem e do desenvolvimento dessa criança, tem o desafio de lidar com esses impasses sem prejudicar o ensino em sala de aula, e ainda atingir as propostas pedagógicas das Instituições de Ensino. Conclui-se que os desafios e as oportunidades na educação infantil, estão diretamente ligados à atuação do professor e que para este profissional tornar os desafios em oportunidades devem atuar com maestria a docência, de forma a atender esse novo sistema de educação que se molda na atualidade, com uma atuação sistêmica de educação integrada às demandas sociais/culturais, institucionais escolares, integração tecnológica na educação e formação continuada.

Palavras-Chave: Metodologias de Ensino, Docência, Educação Infantil.

Abstract

The forms of teaching adopted by the Institutions of Education is a factor that depends on the social environment to which this institution is inserted. In this context, the hypothesis of the present study is that the Pedagogue has to adapt and apply the teaching practices in order to meet the teaching methodology adopted by the school, as well as the student's learning in their social, technological and family cultural context , Which leads us to reflect the quality of teaching and its effectiveness to these schools, the students and the teacher who as mediator of learning and development of this child, has the challenge of dealing with these impasses without prejudice to teaching in the classroom , And still reach the pedagogical proposals of the Teaching Institutions. It is concluded that the challenges and opportunities in early childhood education are directly related to the work of the teacher and that for this professional to make the challenges in opportunities must act with mastery of teaching, in order to attend this new system of education that is shaped in the With a systemic performance of education integrated with social / cultural, school institutional, technological integration in education and continuing education.

Keywords: Teaching Methodologies, Teaching, Early Childhood Education.

Contato: marizete_lanna@hotmail.com; marinesevero12@gmail.com

Introdução

Este artigo trata da Docência na Educação Infantil, a problemática que é o cerne da investigação é: “Quais os desafios e as possibilidades encontradas pelo professor para o exercício da docência na Educação Infantil? ”.

Partindo desse pressuposto, o professor desempenha importante papel de mediador da aprendizagem e do desenvolvimento da criança. Por tanto, o professor deve se perceber, como profissional da educação, atuando como pesquisador de sua prática educativa.

Sabe-se que é um desafio para o professor transmitir conhecimento de forma que o aluno não reprima o seu próprio conhecimento. A sala de aula é o espaço onde o educador deve orientar e desenvolver esse saber, de forma a expandi-lo e que as consequências são incertas podendo a qualquer momento se deparar com alguma mudança no contexto social, cientifico ou tecnológico. Estando aí o desafio, pois o professor deve estar pronto para se adequar a qualquer mudança que venha a ocorrer, mudanças essas provenientes do desenvolvimento do conhecimento humano e dos avanços científicos e tecnológicos.

A educação infantil é o espaço privilegiado em que a criança aprende a se conhecer e a respeitar o próximo, a pensar sobre sua aprendizagem refletindo sobre o mundo que a rodeia. Nessa etapa da educação, as crianças são sujeitos ativos de sua aprendizagem e desenvolvimento, protagonistas na construção do conhecimento.

Em observação em campo, por meio dos estágios pedagógicos, foi diagnosticado que a realidade vivenciada pelos professores que atuam nas redes de Educação Infantil das redes públicas e privadas, que para atender as demandas das Instituições de Ensino (IEs) ao atingimento dos objetivos e projetos estipulados nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) e ao mesmo tempo ter que adaptar a sua prática pedagógica ao contexto social na qual a criança se desenvolve, enfrentam desafios pouco abordados em

pesquisas tanto acadêmicas quanto de políticas públicas e sociais.

Partindo da premissa das demandas das IEs e das culturas as quais a crianças estão inseridas, os profissionais em educação infantil se deparam tanto com as metas e objetivos definidos nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) pelas IEs quanto com às demandas e expectativas culturais sociais e familiares apresentadas no universo infantil.

O presente artigo prentende discutir os desafios dos profissionais de educação para dar uma educação de qualidade aos alunos.

Materiais e Métodos

A pesquisa oriunda ao artigo é de caráter ***bibliográfica*** e observação em campo por meio de estágios, embasados em teóricos na literatura educacional, bem como os concernentes na educação infantil. Assim serão incluídos nesse estudo os manuscritos publicados em língua portuguesa, como livros, periódicos, artigos originais publicados.

Para análise de dados foram utilizadas as ***técnicas descritivas***, devido as características da pesquisa e o teor de dados coletados: fontes bibliográficas.

Resultados

Nos dicionários da língua portuguesa o “ser professor/docente” está intimamente ligado ao campo do saber, como um mediador do conhecimento, não necessariamente portador de todo o saber, mas ao fato de ser um experiente mestre e um eterno aprendiz de suas práticas e saberes.

Para Perrenoud (2014), o professor está sempre exposto ao novo e ao aprendizado contínuo, esse profissional tem o papel de desenvolver as melhores práticas de didática, preexistentes nos campos da Pedagogia, e transmitir de forma mais efetiva e eficaz seus conhecimentos aos alunos concentrando seus esforços no aprendizado desses alunos.

Ser professor significa, antes de tudo, ser um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e experiências para desenvolver-se em contextos pedagógicos práticos, não se limitado a assumir papéis de meros reprodutores de saberes.

Dessa forma, o papel do professor perpassa os limites da sala de aula uma vez que os ensinamentos transmitidos em sala de aula influenciarão no convívio dos alunos em sociedade, passando o professor a assumir a responsabilidade de agente transformador social, tendo que, em sua bagagem de conhecimentos, adaptar-se às constantes mudanças a que a sociedade sofre pela globalização, mudanças tecnológica, contexto econômico e políticos-social a que os alunos estão submetidos e levar esses conhecimentos à vida acadêmica desses alunos, formando cidadãos críticos, transformadores e aptos à vida em sociedade.

De acordo com Perrenoud (2000) a ideia de que o professor deve ir além da aprendizagem em sala de aula para uma formação discente eficaz, já que os assuntos estudados já não são as suficientes para que os conhecimentos sejam alcançados. Por esta razão, tem crescido cada vez mais a importância de pesquisas no campo educacional, em relação ao docente. Sendo o professor um mediador, um facilitador no processo de aprendizagem cabe a ele buscar esses novos conhecimentos, não ficando no comodismo das políticas das instituições de Ensino.

Embora se exija dos professores uma capacidade criativa e de tomada de decisões, cabe a ele passar por reciclagens constantes através de cursos e treinamentos de capacitação pedagógica, com foco em metodologias, ética, desenvolvimento de materiais, dinâmicas, identificação do perfil dos alunos, dentre outros.

A imagem do professor passa por mudanças significativas no decorrer do tempo e isso faz com que este redefina seu papel e sua função de acordo com as mudanças que alteram as relações de seu trabalho. E em paralelo com a degradação da sua imagem social o professore enfrenta a profissão com uma atitude de desilusão e de renúncia. A imagem social não é fator determinante na aquisição da identidade profissional do professor. Contudo, é um dos aspectos que favorecem a elaboração coletiva da identidade profissional do professor

Ser professor está intimamente ligado ao fato do ensinar ao aluno de forma efetiva com eficácia desejada por todo um contexto social, institucional escolar e profissional do professor, que está relacionado à qualidade do ensino a que o aluno é submetido.

É sabido dos avanços trazidos pela tecnologia à vida do homem moderno e de sua inserção cada vez mais crescente no meio acadêmico, contudo o paradigma que rodeia o profissional da educação no sucesso da transmissão do conhecimento é o fator de utilização, ou seja, saber o que fazer com esses recursos e como utilizá-los de forma efetiva na transmissão do conhecimento e envolver o aluno nessa esfera do conhecimento da era digital.

No campo institucional, para Libâneo (2013) o professor se depara no entender e compreender os interesses da escola é aprender a abordagem pedagógica e aplicar a melhor prática de ensino que alinhem os objetivos institucionais aos objetivos do professor em sala de aula.

No campo social, Libâneo (2013) relata a necessidade do professor oferecer uma educação voltada às aceleradas mudanças tecnológicas, sociais, científicas e de processos de produção no mercado, a sociedade exige a adaptação do aluno às constantes mudanças tecnológicas e sócio-políticas a que os alunos são submetidos, tendo que abarcar todos essas mudanças na vida acadêmica do aluno.

Retomando Libâneo (2013) esses fatores estão ligados à qualidade do ensino, ou seja, o professor tem que rever constantemente sua formação para que o mesmo não fique desatualizado em conceito para não estagnar e engessar sua prática pedagógica, atrair a atenção do aluno com novidades e fazendo uso de novas tecnologias para isso, assim trará mais qualidade ao ensino atendendo assim as demandas sociais de formar alunos críticos, criativos e aptos ao convívio social e ao futuro mercado profissional, características herdadas de uma formação sólida desde a educação básica.

Esse contexto, segundo Freire (2013), torna o perfil do profissional pedagogo ainda mais complexo e exigente quanto à formação continuada, pois o ofício de professor foi, por muito tempo, assimilado a aulas repetitivas e tradicionais, seguidas por exercícios e alunos que escutam e realizam as atividades de forma mecânica e disciplinada, contudo o perfil do professor mudou com o tempo e hoje a dinâmica em sala de aula ganhou mais espaço, sendo o professor mais interativo e participativo, em que sua prática de ensino torna-se um aprendizado mútuo entre professor, aluno e escola, formando alunos críticos e reflexivos para a sociedade.

Para Freire (2013), o professor tem que rever suas práticas constantemente em sala de aula como uma troca mútua, essa experiência de trocas traz a experiência do profissional, não sendo este o detentor de um conhecimento absoluto, estando o professor em constante

Entende-se que a conduta do professor, diante da docência, exija dele a busca de conhecimentos ou seja, uma continua atualização dos seus conhecimentos e a evolução dos saberes para a sua prática de ensino, não se contentando com a ideia de que os conteúdos curriculares são o bastante para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, aumentando o desafio de tornar as aulas atrativas aos alunos com a elaboração de um bom plano de aula que inspirem os alunos a aprender e buscar novos conhecimentos, utilizando ferramentas tecnológicas, interação maior com o aluno utilizar o uso de aulas teóricas e práticas, segundo Perrenoud (2014).

O exercício e o treino poderiam bastar para manter competências essências, se a escola fosse um mundo estável, contudo a realidade nos mostra que com a globalização acelerada a sociedade e a própria evolução tecnológica cobram cada vez mais a continuidade da formação dos professores, não bastando apenas a experiência da rotina repetitiva em sala de aula para garantir um ensino de qualidade, é necessário a adequação desses avanços às práticas de ensino em sala de aula de acordo Perrenoud (2014).

Para Morim (2011), a percepção do mundo é sempre uma reconstrução, estamos todos sujeitos ao erro e à ilusão. Ou seja, cabe o professor transmitir conhecimento de forma que o aluno não reprima o seu próprio conhecimento, também orienta como desenvolver esse saber de forma a expandi-lo e que as consequências são incertas podendo a qualquer momento se deparar com alguma mudança no contexto social, cientifico ou tecnológico, tendo o mesmo que se adequar a qualquer mudança que venha a ocorrer e que essas mudanças são provenientes do desenvolvimento do conhecimento humano.

O professor em sala de aula deve, também, ensinar os alunos a refletir e buscar o saber, ao passo que também deve dar espaço a novos saberes que venham a surgir de outras fontes não sendo o seu ou qualquer outro uma verdade absoluta, mas cabíveis de retóricas evitando assim a cegueira do conhecimento, cegueira a qual todos independente do grau do conhecimento estamos sujeitos a cometer, mesmo que inconscientemente (MORIN, 2011).

Docência na Educação Infantil

Para Tardiff e Lessard (2008) apud Silva (2013) a educação é constituída de relações humanas, na qual as pessoas envolvidas, adultos, jovens, e crianças, possuem determinações sócio-históricos específicos que circunscrevem a própria natureza do trabalho docente.

Na Educação Infantil o processo educativo é desafiador que tem levado o docente a pensar no seu aprimoramento de conhecimentos, onde leva a um olhar voltado para um trabalho conjunto professor – aluno. Mesmo com as conquistas na área da educação infantil os desafios ainda são uma luta frequente, levando em conta as mudanças das transformações sócio-políticos e sócio- cultural. É com essa percepção que a formação docente para a educação infantil, tem um olhar direcionado para a infância da criança e os sabres necessários para a sua educação (SILVA, 2013).

Para Massucato (2012), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica que o espaço privilegiado em que a criança aprende a se conhecer e a respeitar o próximo, nessa etapa da educação, as crianças são sujeitos ativos de sua aprendizagem e desenvolvimento,

protagonistas na construção do conhecimento.

Ainda segundo Massucato (2012) em relação aos professores, o caminho percorrido para a construção de suas representações profissionais e sociais é o mesmo. Elas estabelecem contato com as representações e com o objetivo de fazer parte do seu grupo social. Sendo assim, é imprescindível que esse professor esteja ciente que não é só um transmissor de conhecimentos, e sim, um mediador, no desenvolvimento social dessa criança.

Portilho (2011), diz que o professor deve ser um profissional de espírito crítico, um pesquisador que levante hipóteses sobre as teorias e práticas construídas, que busque tirar dúvidas, que sugira coisas novas e que não se limite às práticas repetitivas, desprovidas de resultados, mas especialmente aquele que exerce a docência na educação infantil. Este deverá buscar a construção do protagonismo em seu desenvolvimento profissional.

Essa reflexão sobre docência na educação infantil está estreitamente ligada às atribuições do docente sendo a prática destas atribuições em sala de aula e o que garante a qualidade do ensino está ligada ao perfil profissional do docente em atender às demandas sociais, institucionais pessoais do profissional segundo mencionado anteriormente no título anterior sobre docência.

Assim percebe-se a importância do papel do professor no desenvolvimento, no ensino e aprendizagem dos alunos em sala de aula na educação infantil. Para tanto, é necessário que esse docente se perceba como profissional da educação, atuando como pesquisador de sua prática educativa e nas consequências que esses conhecimentos transmitidos resultarão na vida desses alunos enquanto entes participativos sociais, segundo Freire (2013).

Nesse sentido Freire (2013) corrobora com Portilho (2011) no entendimento de que todo o professor deve ser um profissional de espírito crítico, ou seja, que seja um pesquisador contínuo de suas práticas de ensino, que levante hipóteses sobre as teorias e práticas construídas, que busque tirar dúvidas, que sugira coisas novas e que não se limite às práticas repetitivas, desprovidas de resultados, mas especialmente aquele que exerce a docência na educação infantil. Este deverá buscar a todo custo construção do protagonismo em seu desenvolvimento profissional.

Libâneo (2013) ressalta a importância do docente ter postura corporal e tom de voz adequada em sala de aula como forma de expressão do conhecimento, a importância do domínio do conteúdo e da integração entre disciplinas abordadas em aula.

Libêneo (2013) reforça que o docente no exercício de suas atividades deve transmitir o conhecimentos ao passo que também deve buscar por novos conhecimentos, procurar informação e ter uma sólida cultura geral, enaltece que se o professor não se adequar às inovações tecnológicas o profissional se perderá em no montante de informações sendo engolido por essas informações, perdendo o controle dos alunos em sala de aula, bem como da disciplina e consequentemente não atingirá os objetivos do plano de aula, na instituição de ensino e da sociedade como mencionado anteriormente no tópico anterior.

Inovações Tecnológicas na Educação Infantil

Libâneo (2013) relata que o mundo contemporâneo é marcado pelos avanços nas áreas de comunicação, de informática e pelos avanços nas diversas tecnológicas e da científicas, resultados da globalização que também é conhecida por mundialização da economia.

Essas transformações intervêm de maneira significativa nas esferas da vida social, influenciando na economia, na sociedade, na política, na cultura e também nas escolas, consequentemente nas formas de ensino.

Para Libâneo (2013) a velocidade da informação e das transformações com que as coisas e a própria sociedade sofrem, o ritmo do ensino em sala, pois uma aula torna-se pouco atrativa ao aluno no momento em que as ferramentas utilizadas em aula tornam-se obsoletas aos novos recursos disponibilizados pelo mercado decorrentes dos avanços tecnológicos constantes.

Perrenout (2014) vai mais além, para ele o professor tem que utilizar dos recursos tecnológicos, contudo deve ensinar o aluno a ser crítico e criativo e não utilizar de formas fraudulentas como cópias ou extratos de textos já criados por outros autores, pelo contrário utilizar essa velocidade de informação e turbilhão de informações a seu favor, fazendo uma série de combinações de ideias e enriquecer com isso seu intelecto e desenvolver-se em conhecimento.

Por esse motivo Libâneo (2013) mencionou da importância que tem do decente no exercício da docência acompanhar o ritmo dessa evolução sob o risco de ser engolido por tamanhas e constantes mudanças. Para esse autor o docente tem que trazer para a sala de aula as inovações como forma de conhecimento aplicáveis, praticáveis e utilizáveis no dia a dia das pessoas em geral, pois esses conhecimentos são ciências, são tecnologias e são avanços que fazem parte da evolução do homem na modernidade.

Perrenoud (2014) fala que em sala de aula esses assuntos têm que ser abordados de forma

conjunta e participativa, além de interdisciplinar, e sobre aspecto uma matéria ou conhecimento não deve ser tratada isoladamente, pois a demanda social e da própria globalização de forma geral necessita de pessoas com conhecimentos interdisciplinar, que saiba trabalhar em equipe e possua habilidades de desenvolver-se profissionalmente, intelectualmente com novos conhecimentos, que preveja e busque o novo, que seja inovador no que fizer. Esse desenvolvimento para Perrenout (2014) tem que ser trabalhado em sala de aula pelo docente e este deve procurar se atualizar constantemente para suprir os alunos com tais conhecimentos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais falam que o docente tem que aprender e ensinar como também construir e interagir, pois o ponto central é o aluno, o ensino é focado ao aluno e aprendizagem é o efeito desse ensino, sendo assim se o aluno não aprende de nada valeu o ensino que não atingiu seu objetivo.

Os avanços tecnológicos, científicos e da informação é uma realidade que não deve ser ignorada, mas sim encarada e trazida para a vida do profissional e o mesmo incorporá-la aos planos de aula tornando cada dia letivo uma novidade e despertar nos alunos essa busca pelo novo e pelo saber, de forma interativa e participativa, segundo Libâneo (2013).

As formas de comunicação e as informações e geral são realizadas via meio digital, vivemos em uma era digital em que a velocidade das informações inflamam e se espalham tão rápido quanto são esquecidas pela quantidade das novas informações que surgem, contudo fica para sempre nesse imenso banco de dados que se chama internet. Nessa era digital a informação tem poder e navegar requer cuidados extremos, pois trata-se de uma vastidão desconhecida em que uma palavra tem seus diversos significados interpretados por milhares de pessoas podendo ser o auge para alguns ou a ruína de muitos, agindo como uma espada de gumes, as palavras devem ser ditas e trabalhadas como um andar sobre gelo fino.

Nesse sentido o papel do professor em trabalhar com essas informações sabendo que todos estão observando, ao passo que também deve saber separar as informações boas das más e orientar seus alunos e prepará-los para esse mundo tão dinâmico, contudo misterioso e perigoso.

Nesse sentido, mais uma vez é mostrado a necessidade do professor, como mediador do conhecimento, buscar novos conceitos mais integrados com as mais variadas disciplinas dos diversos campos dos saberes, não sendo todo o conhecimento que adquirir o suficiente devido essa dinâmica na qual até ele se envolve, aprende e transmite em sala de aula.

DISCUSSÃO

Desafio e Oportunidade Cultural/Social

O rompimento do ensino isolado e tradicional para o dinâmico e interativo entre as ciências, tecnologias, diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, o conhecimento é trabalhado de uma forma holística e tecnológica com alto poder e quantidade de informações em que tudo se integra e interage constantemente de forma acelerada, típico de um sistema globalizado de processos, processos estes que envolvem desde economia, informação, tecnologia e as pessoas e suas relações, inclusive no que se refere à educação, segundo suas necessidades e especificidades demandadas por esse sistema (LIBÂNEO, 2013).

O catalizador que liga e mantém a relação entre os entes envolvidos nesse sistema, segundo Libâneo (2013) é a constante evolução da tecnologia da informação e da comunicação que rompe a cada dia os limites entre os países, economia, ciência e influência sobre as pessoas. Nesse contexto a escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor, os professores não podem recusar essas mudanças e as influências que essas mudanças trazem para o ambiente escolar e na sua vida profissional em sala de aula.

A sociedade é regida por um mundo de mercados em que essa característica demanda pessoas altamente qualificadas e preparadas para esse ambiente de concorrência e de relações cada vez mais estreitas e inter-relacionadas da economia, sociedade, tecnologia e ciência voltadas para a continuidade e evolução desse sistema bem como da evolução humana.

Contudo, o processo de globalização gera efeitos positivos e negativos, entre os efeitos positivos estão as comodidades provenientes dos avanços na tecnologia da informação e ciência. Nos efeitos negativos os principais e mais discutidos estão no alto risco de crises econômicas decorrentes da velocidade das informações financeiras nos mercados entre países, aumento da desigualdade social, a falta de tempo ao convívio familiar e minimização dos valores e da estrutura familiar na formação das pessoas (FREIRE, 2011).

Assim o tempo tornou-se um recurso escasso decorrente do tempo demandado pelo mercado de trabalho, fator que implica na inserção das crianças cada vez mais cedo nas IEs, contudo isso gera uma distorção do papel do educador e da IEs pelos pais desses alunos, que atribuem a esses profissionais o papel de primeiro educador que são dos pais enquanto que às IEs são atribuídas a finalidade de lar substituindo assim a

família pelos ambientes escolares (FREIRE, 2011).

A demanda social por escolas que funcionem em tempo integral, pressiona o governo a transferir a responsabilidade dos pais de educar o aluno para a IEs e ao profissional de educação. Se a qualidade do ensino está focada no aprendizado do aluno e esse aprendizado fica condicionado a essas demandas sociais e institucionais, então os profissionais de educação têm que se adequar a essa nova conjuntura a que a educação passa na atualidade.

O profissional em educação não pode assumir o papel dos pais de primeiro educador na formação dos alunos, mas sim formar cidadãos por meio da educação (FREIRE, 2011)

Essa teoria, contudo, muda ao passo que a demanda social necessite de cidadãos mais preparados para ingressar em uma sociedade cada vez mais globalizada, pois a medida que o tempo se torna requisito de capacitação para essa inserção social, essa demanda interfere na estrutura familiar mudando o padrão tradicional de organização familiar, (LIBÂNEO, 2013).

O ensino em tempo integral ganha destaque como solução a essas demandas sociais, políticas e tecnológicas e acaba por ampliar o papel da escola não sendo esta apenas formadora crítica de cidadãos, conforme ensinado por Freire (2013), contudo quando a escola passa a se tornar um segundo lar desses alunos e consequentemente grande parte da educação que é responsabilidade dos pais são transferidos aos professores e às IEs, isso vai em contrapartida ao próprio Freire (1997) que fala do papel, importância, valorização e atuação do professor, este sendo tratado como segundo educador e não como o primeiro educador.

A figura e papel do primeiro educador na vida e formação e desenvolvimento da criança é defendida por Freire (1997) como fundamental, inclusive no auxílio ao aprendizado dos alunos, pois é dessa figura que são instituídos os primeiros valores, é desenvolvida a primeira fase de socialização, mantém os primeiros contatos afetivos. O autor também recusa veementemente a distorção do professor à comparação de “tia” como um ente familiar que exerce o papel de primeiro educador da criança ao passo que é desvalorizado pelo governo e pela cultura social histórica nessa distorção de valores e papéis na educação das crianças.

Portanto, é no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos. Essa convivência é fundamental para a socialização da criança com o ambiente externo ao lar e facilitador à inserção dessa criança no meio escolar, no relacionamento disciplinar com os demais alunos e em seu comportamento com o professor no aprendizado em sala de aula.

Para os pais e à sociedade a qualidade do ensino que o professor tem que dar aos alunos perpassa o desdobrar da personalidade de cada aluno, fazer desses alunos cidadãos capazes de se transpor as dificuldades em sociedade e evoluir seus conhecimentos e contribuir com o desenvolvimento humano e social. Esse é desafio e oportunidade social/cultural que os professores da educação infantil terão que atender para oferecer, assim, uma educação de qualidade aos alunos (LIBÂNEO, 2013).

Desafio e Oportunidade Institucional

Para atender às famílias mais exigentes nos requisitos de qualidade, a educação dos filhos é um critério relevante na escolha da escola em que essas crianças são matriculadas. A relação custo/ benefício de uma escola ainda é fator relevante à sobrevivência de uma Instituição de Ensino (IE), contudo a qualidade do ensino é primada pelos pais na escolha da escola em que esses pais matriculam seus filhos (LIBÂNEO, 2013).

Para oferecer qualidade no ensino as IEs têm que escolher a metodologia de ensino que atenda à determinada região na qual vai oferecer seus serviços de educação.

A escolha da escola dos filhos pelos pais é uma tarefa que está muito voltada à metodologia adotada pela escola na educação dos alunos, esse fator de metodologia tem sido muito discutido pelas escolas, pois o preparo dos professores à adaptação a cada metodologia adotada por cada escola é um desafio tanto para a referida instituição de ensino, que necessita desses profissionais e terá todo um trabalho desenvolvido para capacitar esse profissional, quanto para o professor que terá que atender as expectativas dessas instituições no ensino dos alunos, na abordagem pedagógica e os valores desenvolvidos na escola (OKADA, 2014).

No Brasil, existem diversas metodologias de ensino aplicadas e adotadas pelas escolas, contudo muitas dessas instituições mesclam as metodologias já existentes para ampliar seus valores a um nível mais holístico e diferenciado de ensino, possibilitando assim se destacar no mercado da educação por meio de um ensino com maior qualidade. Nesse contexto, citaremos algumas das metodologias mais utilizadas pelas escolas brasileiras como a Metodologia Tradicional, Construtivista, Montessoriana, Waldorf por exemplo.

Para Oliveira (2013), a Metodologia Tradicional é a metodologia com maior predominância nas instituições de ensino do país, pois nessa metodologia de ensino o professor é o centro do saber nele está focado o conhecimento

que será transmito ao aluno, e esse aluno foca nesses conhecimentos transmitidos e buscam alcançar as metas para obter aprovação do professor, para assim subir um nível no ano letivo, essas metas são realizadas por meio de avaliações periódicas.

Na metodologia tradicional os livros, cartilhas e apostilas são utilizados como instrumento para estabelecer o quanto a criança deve aprender no ano letivo. Nessa metodologia de ensino a qualidade do ensino é vista como sendo a quantidade de conhecimento transmitida ao aluno em dado período de tempo que geralmente são divididos em bimestres, trimestres, semestres e ano letivo. O desafio dos professores nessa metodologia consiste em transmitir a maior quantidade informação aos alunos de forma a fixar esses conhecimentos nesses alunos.

Ainda para Oliveira (2013), na Metodologia Construtivista o conhecimento é ativamente construído pelo sujeito e não passivamente recebido do professor ou do ambiente. Cada aluno é visto como alguém com um tempo único de aprendizado, sendo as peculiaridades de cada aluno valorizada e levada em consideração no momento do aprendizado, esse aluno tem que aprender como parte de seu próprio desenvolvimento e não imitar ou copiar o que já existe, ele cria seu conhecimento e desenvolve-o cabendo ao professor mediar esse desenvolvimento, nesse processo educativo o trabalho em grupo é valorizado.

As ideias do biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) norteiam as escolas que se denominam construtivistas, e por isso é comum que elas se apresentem também como escolas piagetianas. Uma variação do construtivismo é o sociointeracionismo, originário do trabalho do psicólogo bielo-russo Lev Vygotsky (1896-1934). O especialista atribuía um papel preponderante às relações sociais na aprendizagem, enquanto Piaget dava mais importância aos processos internos de cada aluno.

Nas escolas construtivistas, são criadas situações em que o estudante é estimulado a pensar e a solucionar problemas propostos. Pelo fato de ser o aluno o desenvolvedor do conhecimento, o desafio do professor está em elaborar um plano de aula que facilite o aprendizado do aluno sem que esse aluno imite, mas crie um conhecimento sem reprodução imitada, ou seja, como uma descoberta facilitada pelo professor.

Essa metodologia de ensino propõe ao professor utilizar planos de aula muito sutis e criativos, focados para a turma onde se deve considerar as peculiaridades de cada aluno nas atividades realizadas em sala de aula, desafio demandado pela IEs a esses profissionais da educação. Como forma de avaliação do aluno as IEs facultam a utilização de provas, contudo há reprovação nessas instituições.

Parecida com a metodologia construtivista a metodologia montessoriana na educação infantil foi baseada na filosofia da pesquisadora italiana Maria Montessori (1870-1952), segundo Guimarães (2015), a criança deve buscar sua autoformação e construção e os adultos têm de ajudá-la nesse processo, favorecendo o desenvolvimento de indivíduos criativos, independentes, confiantes e com iniciativa.

O método Montessori, consiste no agir, é agindo que o aluno adquire conhecimentos, os alunos têm liberdade na escolha do que fazer e das atividades que farão em sala de aula, mais uma vez cabe ao professor ordenar o trabalho com gradação de dificuldade crescente, respeitando o ritmo de cada aprendiz e sem intervenções nesse processo de desenvolvimento no aprendizado.Os alunos são estimulados e incentivados ao aprender em grupo, em convívio com demais alunos com atividades práticas e lúdicas que contribuam para o desenvolvimento do aluno.

Para Guimarães (2015), na metodologia Montessori, o professor é desafiado a ser observador de seus alunos com base nos seis pilares da metodologia que são divididas em requisitos ou princípios assim definidos: “Autoeducação”; “Educação Cósmica”; “Ambiente Preparado”; “Adulto Preparado”; e da “Criança Equilibrada”.

A “Autoeducação” é a capacidade inata da criança para aprender, é despertada a curiosidade da criança na descoberta do mundo que a rodeia e assim aprender com essa descoberta, a criança possa se desenvolver por seus próprios esforços, no seu ritmo e seguindo seus interesses.

A “Educação Cósmica” é a melhor forma de auxiliar a criança a compreender o mundo, o educador, para aplicar a metodologia, necessita levar o conhecimento à criança de forma organizada – cosmos significa ordem, em oposição a caos -, por meio do conhecimento organizado e sistematizado o aluno será estimulado pelo professor a desenvolver a imaginação ao imenso sistema integrado em que envolve a criança e ao universo e conscientizar a criança do papel dela e de todos na manutenção e melhora do mundo.

No requisito “Educação como Ciência”, o educador é desafiado a utilizar o método científico de observações, hipóteses e teorias para entender a melhor forma de ensinar cada aluno individualmente e verificar a eficácia do trabalho desenvolvido em cada dia letivo.

O “Ambiente Preparado” está intimamente ligado à IEs, pois trata-se do ambiente em que a criança vai se desenvolver no aprendizado, sendo este ambiente adaptado e que atenda às

necessidades no que se refere ao espaço físico e de mobiliário ergométrico e do tamanho apropriado à idade desses alunos, todo este ambiente será utilizado livremente pelas crianças e disponibilizado pelas IEs a esses alunos.

O “Adulto Preparado” é o nome dado, em Montessori, ao profissional em educação que vai acompanhar e auxiliar a criança nessa fase de ensino e aprendizado infantil até seu desenvolvimento completo. O desafio desse profissional está intimamente ligado ao saber e ter domínio do conhecimento a ser transmitido, à transmissão doo conhecimento e à formação continuada do professor em todos os aspectos de formação e atualização de conhecimento atualizados e contextualizados do saber. O professor deve guiar, orientar e auxiliar o aluno da melhor maneira possível para que este se desenvolva nas melhores condições e se atinja os objetivos da IEs e as expectativas dos pais desses alunos.

Em montessori a “Criança Equilibrada” é o nome dado a qualquer criança que tenha seu desenvolvimento de forma natural seguindo todos os requisitos montessorianos para que se tenha seu aprendizado realizado de maneira eficaz e acompanhado por profissionais capacitados a aplicar as técnicas montessori com a eficiência desejada pela escola, sendo este um desfio ao profissional se adequar a essa metodologia de forma satisfatória à Instituição de Ensino e ao aluno. A metodologia bem aplicada influência nas características inatas da criança, tais como, o amor pelo silêncio, a ordem e a disciplina e são mais facilmente desenvolvidas em crianças de zero a seis anos de idade, mais especificamente na educação infantil, essa possibilidade gera uma possibilidade ao educador de obter maior resultado ao aplicar a metodologia, desde que este aplique-a de forma correta.

Os princípios ou requisitos do método Montessori devem ser realizados de forma simultânea, em união de forma sistêmica em que um princípio dependa do outro. O profissional em educação deve compreender a criança para identificar em cada uma as suas carências e visualizar o grau de eficiência alcançado em cada uma, assim influenciar no desenvolvimento e do aprendizado de cada criança de forma completa e equilibrada (RIGHETTI, 2014)

O principal desafio do professor é o fato de que para se obter êxito na aplicação dessa metodologia o profissional de educação deve realizar uma série de capacitação nos campos de atuação da referida metodologia, conforme Contudo, existe oferta de cursos no mercado que torna uma boa oportunidade dos pedagogos que precisam se capacitarem e atuarem nessa metodologia, uma vez que existe uma demanda crescente das escolas por estes profissionais devido a expansão das escolas que adotam tal metodologia (RIGHETTI, 2014).

Na metodologia de ensino Waldorf – desenvolvida pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner (1861-1925), busca equilibrar a capacidade da criança aprender com as habilidades artísticas, a dança, os movimentos corporais e de dramatização. Cada criança é vista como um ser único, e o conhecimento é trabalhado de forma harmoniosa do corpo com o meio ambiente que rodeia a criança (SETZER, 2016).

Rodolf Steiner baseou a metodologia na Antroposofia, ciência criando pelo próprio Rodolf Steiner que estuda o ser humano nos aspectos físico, alma e espírito, ou seja, a sabedoria voltada ao ser humano e no ser humano, o que deu origem à ciência da Antroposofia (gr.: antropos = ser humano; sofia = sabedoria), a metodologia trabalho cada faixa etária da criança buscando a plena e intensa integração do corpo, alma e espírito, ou seja, entre o pensar, o sentir e o querer. Na pedagogia Waldorf não se pretende contribuir para a aceleração do desenvolvimento da criança. Temos hoje na sociedade, de modo geral, a tendência a estimular o aprendizado causando uma precocidade infantil.

Ela é uma pedagogia holística nos sentidos mais amplos no que se refere ao ser humano e à sua educação, ou seja, que procura compreender os fenômenos na sua totalidade e globalidade respeitando a pessoa como ser humano, suas relações com o meio ambiente e consigo mesmo, valorizando a evolução gradativa da educação em cada fase da vida. A metodologia encara o aluno do ponto de vista físico, anímico e espiritual, e o desabrochar progressivo desses três constituintes de sua organização.

Assim, é trabalhado o querer (agir) através da atividade corpórea entre o professor em conjunto com os alunos em praticamente todas as aulas; e por meio das atividades artísticas o sentir é desenvolvido nos alunos nas matérias dadas em sala de aula, as atividades artísticas e artesanais são trabalhadas paulatinamente segundo as idades dos alunos, na educação infantil esse trabalho é desenvolvido com o trabalho da imaginação da criança com contos, mitos e lendas nas fases iniciais da educação.

Na metodologia Waldorf, não é trabalho o pensar abstrato na educação infantil, assim, a IEs não põe as crianças para aprender a ler antes de entrar no ensino fundamental. Nessa fase a criança se desenvolve através de forma lúdica e brincando ela aprende, imita e recria o mundo que a cerca e tudo que ela capta exteriormente. A criança passa por fases de desenvolvimento e cada uma delas é um passo no despertar da consciência (SETZER, 2016).

As instituições de ensino procuram pelo profissional em educação que volte seu pensamento e planos de aula a um ensino mais

profundo e intenso com seus alunos, de modo a abstrair desses alunos o conhecimento empírico que cada um possui individualmente deixando-os livres para se expressarem de maneira artística, filosófica e livres de qualquer limite imposto ao saber e ao conhecimento expresso. Visando formar futuros adultos livres, com pensamento individual e criativo, com sensibilidade artística, social e para a natureza, bem como com energia para buscar livremente seus objetivos e cumprir os seus impulsos de realização em sua vida futura. O profissional em educação deve se aproximar de seus alunos de forma harmoniosa fazendo uso de recursos teatrais, dança e outras manifestações corporais para atrair a atenção desses alunos ao passo que deve inserir esses alunos nas atividades da mesma forma (SETZER, 2016).

Nesse sentido a Educação Infantil não preconiza o mero acúmulo de informações, mas o desenvolvimento das habilidades, aprendendo as artes, a ciência, os valores morais e espirituais necessários ao desenvolvimento do ser humano. Nessa fase do ensino infantil não há, para que não seja interrompida a sequência do desenvolvimento aplicados em sala com o desenvolvimento biológico do aluno como pessoa em cada idade.

Na pedagogia Waldorf, o papel do educador infantil é visto como de extrema importância e até mesmo decisivo para toda a vida do indivíduo. A primeira fase da vida é o fundamental, o primeiro degrau sobre o qual se edifica todo o desenvolvimento futuro. Isto requer uma ampla formação do educador infantil em todos os âmbitos. Cabe ao educador buscar uma profunda compreensão antropológica e pedagógica do processo evolutivo do ser humano, e criar o ambiente que atenda às necessidades da criança (SETZER, 2016).

No primeiro setênio a educação da criança baseia-se na imitação, logo o educador deve ter a capacidade crítica avaliativa de sua prática pedagógica, e ter a consciência da mudança em seu aprendizado profissional continuado, tanto em novas práticas quanto nos cursos de formação continuada da metodologia Waldorf.

O educador tem de ter uma boa capacidade de observação tanto para observar o processo evolutivo das crianças, como também para observar as manifestações da natureza. Sua função é justamente a de ajudar as crianças a se familiarizarem e se adaptarem às condições da vida na Terra, e ajudá-las a conhecer o mundo no qual irão atuar futuramente. Com a incapacidade da criança de compreender racionalmente os fenômenos do mundo, o educador terá que usar a linguagem compreendida nessa faixa etária: a linguagem dos gestos, dos movimentos vivenciados na natureza (SETZER, 2016).

A linguagem falada ou cantada é mais um acompanhamento dos gestos que caracterizam a natureza, e proporciona maior vivência e aprendizado da própria língua, do vocabulário e a imitação correta dos fonemas. O educador deve ter uma voz agradável para falar e afinada para cantar. Também é importante ter uma dicção clara e bem formulada para o contato constante com as crianças e para contar-lhes histórias e contos de fadas. O educador, também, deve ter bom senso rítmico e conhecer a atuação dos ritmos falados, cantados e musicais sobre a índole da criança.

O desafio dessa metodologia aos professores é a elevada carga de capacitação exigido para se tornar um educador Waldorf. Mas, contudo, essa demanda por profissionais que detenham essa capacitação, torna-se uma oportunidade para os profissionais em educação que queiram aprimorar seus conhecimentos de forma continuada, que é uma exigência dessa metodologia.

A aplicação da metodologia requer do educador uma constante autoeducação inclusive na própria pedagogia Waldorf, assim como na antroposofia que é a filosofia que norteia a referida metodologia. Além dessa educação continuada, exigida na metodologia, o educador tem que participar de estudos em grupos e participar de grupos dos encontros regionais dos professores do jardim de infância que praticam a metodologia Waldorf, essa capacitação contínua é requisito da metodologia tanto no Brasil quanto no exterior (SETZER, 2016).

O educador trabalha em conjunto com os pais dos alunos, e essa relação é fundamental para a boa aplicação da pedagogia abordada, pois a IEs tem por indicador da metodologia o acompanhamento do desenvolvimento do aluno pelos pais em todas as fases do aprendizado, nesse contato com os pais dos alunos é constantemente trabalhado a conscientização sobre a proposta pedagógica e todos os passos ao longo do desenvolvimento das crianças, assim a escola e os pais trabalham conscientemente para a formação harmoniosa dessas crianças.

Por esse motivo, de perfil profissional requisitado pelas IEs, a capacitação do profissional é trabalhada antes do professor assumir qualquer turma, para que esse se desenvolva também na metodologia Waldorf, contudo são poucos centros de capacitação que oferecem cursos nessa metodologia que ainda está em expansão no país. Segundo o próprio site da Federação das Escolas Waldorf no Brasil, no país contam com aproximadamente 80 escolas Waldorf, essas escolas oferecem a capacitação, contudo os demais cursos no decorrer da carreira são realizados nas Regiões Sul e Sudeste apenas, mas com possibilidade de realização dos referidos cursos nas demais escolas dependendo da demanda local (SETZER, 2016).

Essa metodologia proporciona ao

educador uma educação continuada e um desenvolvimento humano harmônico entre o professor e o aluno como em nenhuma metodologia é abordada, é um verdadeiro desenvolvimento humano acompanhado ao longo da carreira e da vida.

Nesse contexto, dos desafios do professor na Educação Infantil no âmbito de aplicação das metodologias abordadas pelas instituições de ensino, o profissional se depara com um dilema profissional da aplicação e do desenvolvimento do aluno. Assim o professor, na maioria das vezes se engana na impressão que tem do aluno já no primeiro contato, não assimila que esse primeiro contato entre a metodologia e aluno não condiz com o resultado do trabalho, mas o início do mesmo e que esse processo de aprendizado é gradativo em etapas, o que tem que ser observado é o desenvolvimento do aluno no decorrer desse processo (SETZER, 2016).

O resultado observado será surpreendente e percebível nesse decorrer de aprendizagem, no desenvolver de cada aluno e da turma do começo ao fim de cada etapa de aprendizado e do fim do ano letivo. Então será observado que cada metodologia quando bem aplicada reflete no aprendizado do aluno, do professor e na vida profissional deste.

Desafio Tecnológico e Formação Continuada do Professor

Para Libâneo (2013), o uso da internet e das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no âmbito escolar é uma realidade cada vez mais comum e presente no cotidiano dos profissionais de educação e uma exigência no contexto social e cultural nesse mundo globalizado, exigente, crítico e acelerado. Por um lado, há vantagens nos avanços tecnológicos e por outro lado há desvantagens presentes no mau uso dos recursos provenientes desses avanços.

A escola é parte fundamental nesse novo processo de construção do conhecimento, pois o ambiente escolar é responsável pelo disseminar do saber, e para tal tem que fazer uso das tecnologias, e desenvolver o conhecimento por meio da disseminação das novas tecnologias, como também orientar sobre seu uso adequado aos alunos, trazendo para a sala de aula o conhecimento e a ciência fazendo uso desseS recursos tecnológicos e trocando informações e experiências, rompendo as barreiras da sala de aula para um ambiente cada vez mais virtual e interativo (LIMA, 2008).

Dentro desse contexto, o mundo digital vem permitindo que cada usuário seja o construtor de seu conhecimento, que é único e possibilitando um novo tipo de interação social por meio digital. Esse é um dos desafios que os profissionais em educação devem se atentar, e manter um contato mais real com os alunos, orientando e resguardando a integridade desses alunos nesse mundo digital, principalmente no tangente às redes sociais.

Ainda para Lima (2008), este novo modelo de aprendizes está conectado em um emaranhado de tecnologias, vive em mundo virtual fora da realidade, as relações e interações sociais acontecem de forma simultânea, instantânea e global, rompendo os limites impostos pelo espaço físico da distância e chegando aos lugares mais improváveis de se chegar fisicamente, graças a velocidade e a quantidade de informações disponibilizadas pelas TICs.

Assim, o aluno passa a questionar o sistema tradicional de ensino das, e forçando tanto as IEs quanto aos profissionais a repensar suas práticas de ensino a essa nova realidade globalizada, tecnológica e virtual, o rompimento das barreiras tradicionais de ensino para uma interação mais virtual, e com uso dos novos recursos que constantemente são atualizados e melhorados pelas indústrias às exigências desse novo perfil social (LIMA, 2008).

Libâneo (2013), ressalta a importância dos professores utilizarem a tecnologia como recurso nos planos de aula, e hoje uma realidade nas salas de aula são o uso de materiais tecnológicos e de softwares cada vez mais modernos sendo utilizados pelos professores, contudo uma forte resistência ao novo ainda persiste por parte de aluns profissionais em educação, que pararam no tempo e continuam com aulas conservadoras.

Os pensadores das escolas pedagógicas como Freinet, Waldorf e Montessori entre outros, ressaltam a relevância dessas práticas educativas, e na atualidade os novos autores como Freire (2013), Libâneo (2013) entre outros também falam do uso dessas práticas de ensino de forma integrada aos recursos tecnológicos, pois uma criança tem que passar por cada fase da vida como parte de seu desenvolvimento, mas a realidade evolui com o tempo, e com isso as práticas pedagógicas têm que ser constantemente revistas e os profissionais devem se adaptar no mesmo ritmo.

Hoje o uso de tecnologias como pesquisa na educação é cada vez mais comum ao passo de se tornar uma necessidade para o aprendizado, as informações contidas na internet ou “nuvem”, como é chamada, é rápida e eficaz, links para cada palavra que possa gerar dúvidas, ou mesmo uma pesquisa rápida sobre dado assunto, localizar algo ou alguém é quase certo de se obter a informação. A nuvem é uma imensa biblioteca de pesquisa literarária, de imagem, notícia ou pesquisa a disposição de quem a procura.

Trabalhar com a tecnologia computacional

em sala de aula é vivenciar uma experiência diferene de forma de aprendizagem e buscar nelas o próprio conhecimento, o aluno participa nesse processo como o próprio ator no processo de aquisição do conhecimento, contudo acabe ao professor como detentor do conehciemnto autenticar e orientar os alunos da veracidade de dadas informações coletadas na nuvem. Mais um motivo do profissional da educação ser um eterno aprendiz de suas práticas pedagógicas e do seu próprio conhecimento em seu campo do saber e naqueles que vai fazer uso quando necessário (LIBÂNEO, 2013).

Esta inserção da tecnologia em sala de aula é justificável pela forte influência e presença no nosso cotidiano, tornando-se necessária à sua utilização por causa das significativas mudanças que traz e causa ao ambiente escolar. A utilização das TICs interfere no aprendizado, nos processos cognitivos, apreensões e percepções do mundo, vindo dessa forma a dinamizar o ensino e a promover a aprendizagem tanto de alunos como de professores.

Os alunos da Educação Infantil já estão inseridos nesses processos tecnológicos desde seu nascimento, em todas as fases de sua vida têm contato com os recursos virtuais e novos avanços tecnológicos físicos e virtuais, sendo denominados “nativos digitais” por Marc Prensky e por essa razão essa nova geração adapta-se com naturalidade às influências da tecnologia e nas mudanças constantes dessas tecnologias (LIMA, 2008).

Nesse contexto, Libâneo (2013) ressalta a importância de que o professor deve estar preparado para trabalhar e lidar com essa nova geração diferenciada e muito exigente, exigência percebida desde o ensino infantil. Esse educador que age como facilitador do conhecimento deve se atualizar em conhecimento e novas habilidades integradas com os novos recursos tecnológicos de forma a manter a atenção dos alunos e obter uma maior eficácia na transmissão do conhecimento.

Ao passo que o aprendizado e o uso desses recursos tecnológicos são necessidades desses alunos para um convívio harmônico em sociedade, ou seja, passa a ser quase uma obrigação do professor em parceria com os pais de orientar e ensinar o melhor uso dessas tecnologias de forma segura e confiável, procurando se ajustar à realidade atual.

Essa nova realidade digital e com tantos novos recursos tecnológicos desenvolvidos e criados a cada dia, gerou uma discussão em torna dos impactos que a tecnologia causa no meio escolar, onde uma das principais preocupações está no processo de construção do conhecimento nesse, pois a tecnologia tem que ser vista não como o conhecimento, mas como um veículo que transporta informações e armazena conhecimento, sendo o professor o manuseador desse imenso banco de dados na nuvem. A questão levantada é que a tecnologia em si não é o conhecimento, mas o seu receptáculo armazenador, se tornando uma ferramenta de pesquisa de conhecimentos ali armazenados e dispostos, para que o aluno e o professor se interajam com a informação e desenvolva o aprendizado de forma mais dinâmica e interativa, servindo-se de todo o conhecimento ali armazenado (LIMA, 2008).

O potencial favorável ao ensino com uso de recursos tecnológicos é amplamente defendido pelos autores dos campos da pedagogia, contudo como existe um lado bom dessas tecnologias, existem também o lado ruim quando mal utilizada. Cuidados com a integridade física e moral dos alunos devem ser resguardadas, quando se fala em segurança da informação e de falsas informações, os cuidados são redobrados, pois existe essa influência na vida social em geral e principalmente nas crianças que são vítimas fáceis de maus usuários que utilizam desses recursos para atos ilícitos.

Isso gera um desafio ao professor de se ater em capacitar-se e abordar esse conhecimento de segurança da informação na vida acadêmica de seus alunos em conjunto com os pais, para assim os recursos tecnológicos serem utilizados em sua potencialidade para o desenvolvimento da criança de forma segura, confiável e no aprendizado na busca pelo conhecimento.

Valente (1999) apud Lima (2008) defende a ideia da utilização dos recursos computacionais em sala de aula e do professor ter domínio sobre o computador e softwares para o ensino e aprendizagem dos alunos seja mais interativa, alternando a forma de ensino tradicional e a educação com uso de computadores. A escola e sua gestão precisa tornar em realidade o uso do computador como recuso educacional, pois é de extrema importância que o gestor direcione junto ao seu corpo docente uma prática acerca da qual todos reflitam sobre as grandes contribuições que a tecnologia pode proporcionar ao desenvolvimento educacional dos alunos.

Toro (1997) apud Lima (2008) enfatiza da importância e da consciência que os entes educacionais devem assumir como compromisso pedagógico de tornar realidade a escola um ambiente agradável, prazeroso, democrático e competente aos educandos buscando construir uma unidade na multiplicidade ao educar esses alunos, promovendo a esses alunos o conhecimento e valores por meio da integração das múltiplas linguagens que educam e sintonizam a todos por meio dos recursos tecnológicos dos Multimeios Didáticos.

Alonso (1988) apud Lima (2008) diz se tratar da escola repensar-se como um espaço proveniente para troca e produção de

conhecimento que é o grande desafio que os profissionais da educação devem enfrentar neste novo contexto educacional, pois como mediador do conhecimento deve trazer levar o conhecimento ao aluno e articular um plano de ensino capaz de abranger todos os conhecimentos a serem lecionados e fazer uso dos mais variados recursos tecnológicos para, assim, proporcionar ao aluno um desenvolvimento científico, tecnológico e acadêmico de forma harmoniosa e prazerosa ao aluno, possuindo, esse profissional, um papel fundamental nesse processo de educação que as escolas passam na atualidade.

Quanto às IEs, compete estabelecer o as diretrizes norteadoras e mobilizadoras capazes de sustentar e dinamizar a cultura da escola, focada e orientada aos resultados, isto é, concretizadas por ações conjuntas, associadas e articuladas entre a gestão escolar, professores, pais e a própria sociedade. Sem esse enfoque os resultados alcançados podem ser insatisfatórios para todos entes que esperam e demandam uma educação de qualidade a partir da educação infantil.

Hoje é sabido que a busca por soluções tópicas, locais e restritas não é tão eficiente, pois grande parte dos problemas da educação são globais em um emaranhado de assuntos e temas inter-relacionados, sendo, entre diversos temas, o investimento em capacitação, condições físicas e materiais, comportamento, entre outros.

O desafio está na forma de agir com essa rede de interações de forma sistêmica e adquirir conhecimento suficiente para lidar com essa vasta quantidade de informações, e tudo perpassa pelo uso da tecnologia como ferramenta de auxílio no ensino e na aprendizagem.

Dessa forma, qualquer mudança em algum ente participante desse imenso sistema gera efeitos e consequentemente novas informações, e assim constantemente esse ambiente se torna mutável exigindo do professor atualização continuada de seu saber, de sua prática e da forma como interagir com o aluno e os demais entes sociais e culturais em que a criança pertence e está inserida, ou que venha a se inserir futuramente. Pois o professor tem que ter a percepção de que essa interinfluência ocorre, quer tenhamos consciência dela ou não; e o entendimento de como ela funciona e influência no meio acadêmico, no aprendizado do aluno e na própria formação continuada do professor é fundamental para que este profissional exerça equilibradamente sua função educativa (LIMA, 2008).

Apesar da importância das TICs, a escola sofre com a resistência de muitos profissionais que relutam em rever suas práticas de ensino e centralizam o conhecimento em si próprios esquecendo-se do auto aprendizado e do aprendizado mútuo professor entre professor aluno e sociedade/cultura, como mencionado por Libâneo (2013), a necessidade pela quebra de paradigmas é uma demanda social, política, econômica e científica, contudo o conflito de interesses passam a se intensificar a partir da ocorrência da mudança na zona de conforto criada por muitos profissionais e essa zona de conforto gera uma resistência pelo novo nos ambientes escolares, inclusive em sala de aula.

As mudanças nas escolas devem partir da gestão escolar, com a criação de uma cultura de auto-organização escolar, com estado constante de experimentação, pesquisa e análise de novos processos e se consolidar por meio de resolução consistente dos desafios encontrados no dia a dia na escola e em sala de aula, conforme Vieira (2003) apud LIMA (2008).

Libâneo (2013) fala do desafio dos profissionais em educação no aprendizado continuado frente às novas tecnologias, e ressalta importância e necessidade do professor ser um aprendiz em todos os momentos da vida profissional, e que este deve ter uma mente aberta ao novo e aprender com o novo, que a nova conjuntura global e da educação requer dos profissionais em educação uma cultura geral mais ampliada em que se deve aprender a aprender, obter conhecimento e adquirir habilidades para saber agir em sala de aula com seus alunos, para tal deve também fazer uso de recursos tecnológicos para articulação de aula fazendo uso de recursos de mídias e multimídias, ou seja, a interação entre professor e aluno depende, não necessariamente, mas como forma de se atrair a atenção do aluno e obter desse aluno maior resultado.

As escolas demandam de profissionais que tenham uma formação mais completa que detenham, dentre outras características, a busca e utilização de novas tecnologias e que tenham a sensibilidade para desenvolver seu trabalho sob qualquer circunstância restritiva ou transponham quaisquer obstáculos em que venham a se deparar (LIMA, 2008).

Esse é um dos desafios na educação, pois, segundo Libâneo (2013), o educador que não se inteirarem constantemente dessas novas tecnologias e acompanhar o ritmo desse processo evolutivo, estará sujeito a ser suprimido e ter seus conceitos e práticas educativas ultrapassadas em teoria e aplicação na vida social do aluno, sendo deixado de lado pela sociedade, interesse do aluno no aprender e consequentemente pelo mercado de trabalho que busca um perfil profissional mais inovador, com conhecimentos e práticas de ensino atualizados e contextualizados com essa nova realidade globalizada em que todos estão inseridos, inclusive o campo da educação.

Consequentemente, esse desafio é uma

potencial oportunidade ao profissional em educação, pois o professor passa a contar com uma infinidade de recursos tecnológicos que propiciam uma elevação nos indicadores educacionais estipulados pelas escolas ao aprendizado dos alunos, se bem utilizados os alunos podem atingir níveis de conhecimento satisfatórios no aprendizado e, assim, atingir as metas escolares e sociais esperados do ensino em sala de aula para esses alunos.

Neste contexto, deve partir do profissional em educação a busca e pesquisa constante de suas práticas de ensino bem como na melhor integração ensino aprendizagem já como a tecnologia, pois a tecnologia deve já vir quase que intrínseco no ensino e na aprendizagem do aluno. O profissional deve pesquisar as diversas formas de utilização das TICs como suporte efetivo aos processos de ensino e aprendizagem, principalmente em ambientes virtuais (PEREIRA 2011).

Contudo, vale lembrar do que Freire (2013), fala no tocante ao aprendizado mútuo, por meio do diálogo entre professor e aluno, de forma consciente, numa relação dinâmica e participativa em que a prática pedagógica é constantemente revista e reorganizada pela troca de experiências entre o educador e o educando no desenvolvimento do aprendizado e dos trabalhos letivos.

Nesse processo também é válido o aprendizado mútuo na utilização das TICs, pois o aluno traz aos ambientes escolares o que ele vivência e aprende em convívio social, e consequentemente, o professor em contato com esse aluno e ao manter essa proximidade no decorrer do aprendizado acaba na ocorrência da referida troca de experiência. A prática de ensino do educador ao ser revista será atualizada com a nova realidade tecnológica vivida pelos alunos no meio social e cultural em que este vive (LIMA, 2008).

Assim, a apropriação das TICs pelo professor, tanto no trabalho em sala de aula quanto para sua própria educação continuada é uma realidade constante no dia a dia do profissional em educação, que terá um aprendizado mútuo com seus alunos no tocante ao uso e aplicação dessas tecnologias no âmbito acadêmico.

A pesar desse aprendizado mútuo e da formação continuada serem desafios ao professor e algumas vezes haver resistência por parte de alguns profissionais da educação, o uso da tecnologia da informação e da comunicação nas salas de aulas como recurso pedagógico é uma realidade que deve ser aproveitada ao máximo para que tanto os alunos sejam atraídos para a busca do conhecimento e do saber como para que estes participem dos avanços tecnológicos que são utilizados em sociedade para que estes alunos sejam inseridos no meio social do próprio mercado de trabalho futuramente sem dificuldades, como dito por Perrenoud (2014).

Considerações Finais:

O presente artigo trouxe os desafios e as possibilidades aos docentes, que independentemente do grau de experiência é exigido à profissão de professor da educação infantil em seu ingresso no mercado de trabalho. Exigência no tocante social/cultual, institucional escolar, formação continuada profissional e utilização tecnológica nas práticas de ensino e aprendizagem, que geram uma série de desafios e possíveis possibilidades de inserção profissional quanto autoconhecimento das práticas de ensino e busca constante de capacitação e aprendizado para o próprio desenvolvimento profissional.

Foi mostrado que os acontecimentos do cotidiano no âmbito escolar da educação infantil estão relacionados às ações políticas, sociais e econômicas de mercado, ou seja, à globalização. Tais acontecimentos são todos descritos e estudados por autores tidos como referências da bibliografia dos campos da Pedagogia e que apesar de antigo são utilizados até aos dias atuais, pois esses acontecimentos estão inter-relacionados de forma sistêmica, assim, fatos antigos geram resultados presentes e todos acontecimentos juntos resultam em projeções futuras para a educação infantil.

Que esse processo de globalização é tão abrangente que influencia de forma significativa os campos acadêmicos partindo da educação infantil, e que o mesmo processo se estende de longas datas da história obtendo reflexos e impactando na educação atual e ainda com projeções futuras na vida acadêmica em geral e principalmente do profissional de educação e dos alunos, alunos estes que já nascem em uma era digital e completamente familiarizados com tais tecnologias. O que torna a busca pelo “saber mais” e a revisão constante das práticas de ensino um desafio ao professor para este obter êxito e maior eficácia no ensino e na aprendizagem do aluno.

Essa formação continuada do professor em outras áreas do conhecimento e a inserção da mesma nos campos da Pedagogia é uma exigência institucional das escolas, da sociedade globalizada e é referenciada pelas bibliografias pedagógicas como dever do professor. Essa gama de informações e conhecimentos tecnológicos é tida como desafio ao professor, contudo também uma elevada possibilidade na carreira profissional para inserção no mercado trabalho pelo atendimento às exigências institucionais e sociais por um professor que atualize e trabalhe a linguagem atual do aluno e transmita o conhecimento de forma mais interativa e

participativa com uso de recursos tecnológicos.

Foi apresentado que as escolas demandam por profissionais que detenham em seus currículos profissionais a experiência e conhecimento das diversas metodologias de ensino e suas peculiaridades para que atuem nas referidas escolas, mostrou que o desafio profissional está na escassez de profissionais capacitados nas diversas metodologias pedagógicas para suprir essa demanda das instituições escolares.

Conclui-se que os desafios e as oportunidades na educação infantil, estão diretamente ligados à atuação do professor e que para este profissional tornar os desafios em oportunidades devem atuar com maestria a docência, de forma a atender esse novo sistema de educação que se molda na atualidade, com uma atuação sistêmica de educação integrada às demandas sociais/culturais, institucionais escolares, integração tecnológica na educação e formação continuada.

Esse artigo mostrou que o ensino não precisa ser engessado e que depende da criatividade do professor somado ao uso das novas tecnologias emergentes no mercado e à formação continuada, para se obter maior qualidade no ensino em sala de aula, tornar as aulas mais atrativas e prazerosas ao aluno além de se obter melhor visibilidade no mercado de trabalho profissional.

Mostrou que apesar das carências da educação brasileira, não é com o jeitinho brasileiro que se resolve os desafios, mas com criatividade e inovação em sala de aula, com domínio do saber aplicadas nas diversas metodologias de ensino adotadas pelas instituições de ensino e a utilização das tecnologias disponíveis. Assim a educação transforma uma sociedade pela educação, crianças que se formam pessoas de bem com formação de qualidade com uma base sólida a partir da educação infantil, nisso consiste a maestria atuante na educação infantil.

Referências:

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro-RJ: - Editora Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 50 ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora Paz e Terra, 2011.

_____. **Professora sim, Tia não: Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo-SP: Editora Olho D`água, 1997.

GUIMARÃES, C. I.: Organização Montessori do Brasil (Pesquisadora). 2015. Disponível em http://omb.org.br/: Acessado em 21/10/2016.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora**?: Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

_____ **Didática**. São Paulo, Cortez Editora, Ed. 2ª, 2013

LIMA, F. C.: **Gestão Escolar Hoje**: A Cultura Tecnológica no Espaço Escolar. São Luís - MA, 2008.

MASSUCATO, J. C.; AZEVEDO, H. H. O.: Identidade da Educação Infantil e de Seus Professores: Perspectivas dde Reconstrução. **Educ. Puc. Campinas,** v. 17, n. 02, dez.2012

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

OKADA, A.: **Linhas Pedagógicas: Veja como elas funcionam e qual tem mais a ver com seu filho. 2009**. Disponível em http://educacao.uol.com.br/noticias/2009/08/25/linhas-pedagogicas-veja-como-elas-funcionam-e-qual-tem-mais-a-ver-com-seu-filho.htm. Acessado em 10/10/2016.

PEREIRA, M. G.: **A Gestão Escolar Frente aos Desafios da Tecnologia**. 2011. Disponível em http://www.planetaeducacao.com.br/. Acessado em 01/11/2016.

PERRENOUD, P.: trad. RAMOS, P.C. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014

PORTILHO, E. M. L.; MATTOS, H. M. Z. H.; CRUZ, J. B. A.: **O Desafio de Pesquisar a Educação Infantil: Limites e Possibilidades**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 32, abr.2011.

RIGHETTI, M.: **A Formação do Educador Montessoriano**. 2014. Disponível em http://omb.org.br/: Acessado em 10/10/2016.

SETZER, V. W.: **Pedagogia Waldorf**. Disponível em http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/, acessado em 20/10/2016.

SILVA, K.: **Docência e Seus Desafios: Um Olhar Acerca da Comercialização da Educação**. Revista Ciências Humanas. v 6,n 1,p107,119,jan.jun./2013.taubate, SP/Brasil